

Ato cheio demonstra insatisfação com falta de isonomia



Nesta 5ª feira, realizamos um Grande Ato na porta da reitoria, antes do início da reunião do CO. Mesmo com a USP mais esvaziada em face da Greve dos Metroviários, o ato contou com a participação expressiva de funcionárias(os) de várias unidades, expressando toda a indignação que a proposta discriminatória de Gratificação feita pela reitoria gerou em nossa categoria.

Durante todo o ato, as várias falas reforçaram que valorização real e permanente se dá através de uma política salarial que recomponha nossas perdas (cerca de 26% desde maio de 2012), que valorize os salários, através do fixo de R\$1.200,00, e de uma carreira com critérios objetivos e que seja permanente.

As falas também expressaram a denúncia mais geral do caráter privatista da atual gestão, que entregou o HRAC para uma fundação privada dirigida por docentes da própria USP, e que agora tenta entregar a administração do HU para fundações, bem como planeja entregar a creche Oeste para entidades privadas. Denunciamos também a exclusão dos terceirizados de qualquer discussão de valorização feita pela USP, que sequer garante o BUSP para esses trabalhadores.

Nosso ato se unificou com a manifestação estudantil, que estava na porta da reitoria, reivindicando política de permanência estudantil e denunciando o episódio absurdo ocorrido no CRUSP, em que um policial civil invadiu com um fuzil a moradia estudantil para intimidar uma estudante.

No CO, reitor “passou o trator” e aprovou suas propostas, ignorando as demandas das(os) funcionárias(os)!

Na reunião do CO, o reitor abriu a reunião tentando vender o peixe das suas propostas, especialmente a mais polêmica, que era a de Gratificação. Em linhas gerais, ele reconheceu que se trata de políticas pontuais que não resolvem os problemas. Sobre política salarial, disse que respeitaria o limite previsto nos Parâmetros de Sustentabilidade, o que já indica qual será sua

postura na Campanha Salarial. Não apresentou nenhuma justificativa razoável para a diferença exorbitante nos valores destinados aos docentes e aos funcionários na proposta de gratificação. Apegou-se a aprovações anteriores do CO, quando foi aprovado o valor de 100 milhões para valorização dos jovens docentes. No mesmo sentido, não conseguiu justificar satisfatoriamente qual o

argumento para estabelecer o corte de 20 anos de casa para recebimento da gratificação.

Na discussão, os representantes de funcionários apresentaram as deliberações da assembleia da categoria. **Destacamos que quanto ao prêmio excelência, embora tivéssemos ponderações, iríamos votar a favor, pois o valor era o mesmo para todo mundo.** Já em relação à proposta de gratificação, **denunciamos o caráter elitista na definição dos valores, já que os docentes receberiam 6 vezes mais que os funcionários.** Também **criticamos a exclusão dos funcionários mais antigos de casa**, sem nenhuma justificativa plausível. **Defendemos que todos, independente do ano de ingresso, pudessem receber, e que o valor fosse o mesmo para todos, docentes e funcionários.** Apontamos ainda as perdas acumuladas no nosso salário, e que é necessária uma política salarial que recomponha as perdas, valorize de forma permanente os salários e uma carreira que tenha continuidade e critérios objetivos. Denunciamos a exclusão dos terceirizados, mesmo após o discurso demagógico da vice-reitora na última reunião do CO,

que saudou as trabalhadoras terceirizadas em seu discurso sobre o 8 de março. **Questionamos ainda o reitor se também poderíamos ter espaço para escrever no Jornal da USP, pois nos últimos dias foram publicados dois artigos de docentes defendendo as propostas reitorais.**

Infelizmente, poucas falas denunciaram a diferenciação absurda entre docentes e funcionários presentes na proposta de Gratificação. Apenas uma estudante mencionou a questão, e um outro docente mencionou a exclusão dos funcionários com mais de 20 anos de casa.

Mas o pior veio no encaminhamento do reitor! Apresentamos dois destaques à proposta de gratificação. Um em relação aos valores, que fossem isonômicos. E o outro para que todos pudesse receber, independente do ano de ingresso. **O reitor ignorou nossos destaques, mesmo diante dos nossos protestos, que queríamos ao menos ver nossas propostas votadas pelo Conselho. Ao final, a proposta da reitoria foi aprovada sem modificações.**

E como ficou então?

Após as aprovações, temos o seguinte:

- 1) Prêmio Excelência – valor de 5 mil para docentes e funcionários. Pagamento previsto entre abril e maio**
- 2) Gratificação – apenas para quem ingressou a partir de 20 de março de 2003. Nesse caso, para funcionários o valor será de 4.500 a 5 mil, dependendo do ano de ingresso. O pagamento será em 3 parcelas a partir de março. Para os docentes, valores entre 27 e 30 mil!**

Seguir a Luta por Recomposição das Perdas, Valorização e Isonomia

Quem acompanhou a reunião do CO percebeu como somos tratados! Sequer consideraram nossas propostas! Mas não podemos aceitar calados! Agora é necessário reforçar a luta para garantir a reposição das nossas perdas salariais, uma valorização real, através do reajuste fixo de R\$1.200,00 incorporados ao salário, e também por isonomia, reivindicando a

extensão da gratificação para todos e com os mesmos valores pagos aos docentes.

Na semana que vem, divulgaremos a data da próxima Assembleia Geral da categoria para aprovarmos a pauta unificada da nossa Campanha Salarial e definirmos os próximos passos da luta.

Tarcísio engana população e não libera catracas! Todo apoio à Greve dos Metroviários!

Nesta quinta teve início a Greve dos metroviários, que lutam pela garantia de direitos e salários diante da intransigência da empresa e do governo do estado. Como sempre ocorre, os metroviários anunciaram que poderiam voltar ao trabalho desde que as catracas fossem liberadas para a população. No final da manhã, o governador Tarcísio chegou a declarar que autorizaria a liberação das catracas. Mas como bom bolsonarista que é, foi só fake News, pois não houve liberação nenhuma, mesmo com os metroviários a postos para retornar ao trabalho. Diante da intransigência do governo, os metroviários votaram pela continuidade da Greve.

Todo apoio à Greve dos Metroviários! Uma só Classe, uma só luta!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br